

WLADIMIR BESNARD

No govérno de ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA surgiu o projeto de organização de um centro de pesquisas oceanográficas em São Paulo, com a finalidade precípua de estudar os recursos marinhos, notadamente a pesca. Devido ao advento do Estado Nôvo, essa tentativa não foi concretizada.

Em 1945, na interventoria do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, o projeto supra entrou na ordem do dia. Seu secretário da Agricultura, sr. CRISTIANO ALTENFELDER SILVA, escreveu ao sr. PAULO DUARTE, então residente em Paris, informando-o da boa nova e encarregando-o de procurar, na França, um cientista que estivesse disposto a organizar um instituto de oceanografia no Brasil.

Os srs. PAUL RIVET, do Museu do Homem, e LOUIS FAGE, do Instituto Oceanográfico da França, indicaram-lhe o prof. WLADIMIR BESNARD, competente técnico francês em oceanografia, que aceitou o convite e chegou ao Brasil em março de 1947.

O govérno de São Paulo havia criado, pelo decreto-lei n.º 16 685, de 31 de dezembro de 1946, o Instituto Paulista de Oceanografia, instalado em dependências do Departamento da Produção Animal, subordinado à Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres, desse Departamento da Secretaria da Agricultura. O artigo 2.º desse decreto estipula que ao Instituto compete:

- a) o estudo do relêvo submarino da plataforma continental do Estado;
- b) o estudo dos fatores físicos, químicos, biológicos, que influem na produtividade das águas marinhas e continentais do Estado, bem como das coisas de qualquer natureza que modifiquem suas condições;
- c) o estudo da flora e da fauna aquáticas marítimas e interiores e, em particular, das espécies de significação econômica para a indústria da pesca.

Na organização da parte científica o prof. BESNARD teve a ajuda inestimável do naturalista JOÃO DE PAIVA CARVALHO. Ambos iniciaram a coleta de material para estudo, seja mergulhando em busca de animais de fundo, seja puxando, com os dentes, a réde de coletar plâncton, nas praias santistas, seja obtendo amostras de água por meio de mergulhos.

Entraves de toda ordem impediram o bom andamento dos trabalhos na fase inicial de organização até que, pela lei n.º 1 310, de 4 de dezembro de 1951, o Instituto Paulista de Oceanografia foi incorporado à Universidade de São Paulo com a denominação de Instituto Oceanográfico, daí advindo incremento em suas atividades científicas.

Em companhia de PAIVA CARVALHO percorreu demoradamente o litoral paulista, tendo escolhido as cidades de Cananéia e Ubatuba como locais ideais para a instalação das bases de pesquisa.

Em 1950 a Diretoria de Hidrografia e Navegação, do Ministério da Marinha, indicou-o para dirigir a parte oceanográfica da Expedição João Alberto à Ilha da Trindade. Seus estudos revelaram um excepcional interesse de uma região tão pouco pesquisada, acrescentando novos dados a outros elementos já conhecidos. A série de bancos examinada e documentada em cortes tem grande importância para o estudo da oceanografia dessa região, pois a Corrente do Brasil, quente, salina e profunda, sofre irregularidades nessa latitude.

Desde a fundação do Instituto nem os técnicos especializados nem o pessoal da administração tinham situação garantida, por falta de um quadro de funcionários. Por isso inestimável foi a ajuda concedida pelo Conselho Nacional de Pesquisas, por meio de bolsas de estudo que vinham suplementar os salários dos pesquisadores, bem como à Marinha, por intermédio da sua Diretoria de Hidrografia e Navegação. Essa situação finalmente foi remediada pela lei n.º 5 470, de 8 de janeiro de 1960, que integrou efetivamente quase todos os colaboradores do Instituto.

Em princípios de 1960, sentindo-se incapaz de comparecer diariamente ao Instituto, por ter sido acometido por diversos males, o prof. BESNARD solicitou demissão do cargo de diretor-geral, transmitindo-o ao dr. INGVAR EMLSSON. Seu cargo passou a ser de conselheiro-científico. Em maio desse mesmo ano agravou-se o seu estado de saúde e teve que ser internado no Hospital das Clínicas, passando posteriormente para a Casa de Saúde Santa Rita, local onde faleceu no dia 11 de agosto de 1960.

WLADIMIR BESNARD nasceu na França, no mês de setembro de 1890. Fêz seus estudos superiores na Rússia, nas Universidades de Kiew e Moscou, especializando-se em Anatomia Comparada e Biologia Geral. Após licenciar-se em Ciências Naturais, passou a exercer as funções de assistente do prof. A. SEWERTZOFF. Logo depois foi designado assistente da Estação Biológica de Villefranche sur Mer (Department du Var — França), mas infelizmente não pôde ocupar o posto por ter sido mobilizado pela guerra de 1914-18. Alguns anos após o armistício (1923) foi nomeado professor e chefe do Departamento de Biologia do Colégio Universitário Americano "Robert College", sediado em Constantinopla. Nessa ocasião conseguiu equipar um barco para fins de pesquisas oceanográficas, com êle realizando

sondagens e estudos hidrobiológicos no Mar de Mármara e no Bóforo. Estudou também a pesca e a biologia dos peixes migradores, na Turquia.

Em 1927 retornou à França, ingressando no Museu Nacional de História Natural, de Paris, tendo trabalhado no Laboratório de Pesca e Produção Colonial de Origem Animal.

Em 1928 foi nomeado professor da Escola Prática de Altos Estudos, passando a trabalhar com atividades relacionadas à pesca e à industrialização dos produtos do mar, sob a orientação do prof. A. GRUVEL. Tinha também a função de elaborar cartas de pesca e de oceanografia. Para esse fim visitou Marrocos (estudou a biologia dos peixes e ostras e fez o levantamento de cartas de regiões lagunares), Somália, Indochina, Dinamarca, Noruega (estudou a indústria da pesca da baleia e examinou navios-usina), Índia, Arábia, Índias Neerlandesas (Java, Samatra, Bornéu, Biliton, onde estudou a fauna e os recifes de coral), Malásia, Ceilão, Líbano, Síria e Palestina (estudou a pesca marítima e de água doce). Como membro da Missão Augiéras-Draper ao Sahara descobriu numerosas estações pré-históricas e o esqueleto do Homem de Asselar, que serviu de base a um trabalho de MARCELIN BOULE.

A direção do Museu Nacional de História Natural e o Ministério das Colônias encarregaram-no de criar, montar e dirigir o Aquário de França de Além-Mar, que foi inaugurado por ocasião da Exposição Colonial de 1931. Esse estabelecimento adquiriu notoriedade graças às suas atividades e, por isso, foi escolhido pelo Real Aquário de Copenhague, pelo Aquário de Bombaim, pelo Aquário de Mônaco e pela Estação Biológica de Roscoff, para servir-lhes como orientador. Essas instituições designaram-no, em 1937, para instalar o Aquário destinado a figurar na Exposição Internacional de Paris.

Com o advento do governo de Vichy (1940), BESNARD abandonou a administração de que fazia parte como membro titular, a fim de não manter contacto com o inimigo. Passou a dedicar o seu tempo aos estudos da tecnologia dos produtos de origem marinha.

A República da Colônia convidou-o, em 1941, para supervisionar o Ensino Profissional da Pesca, mas a situação internacional fê-lo declinar do convite.

Entre 1943 e 1945 os trabalhos de um laboratório experimental e usina-piloto da Bretanha foram dirigidos por BESNARD. Nesse local passou a estudar e aperfeiçoar um novo derivado do peixe, os autolisados.

Por ocasião da Libertação, a Comissão de Reparações reintegrou-o nos quadros da administração francesa.

Em 1946 o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Museu Nacional de História Natural propuseram que BESNARD funcionasse como conselheiro-técnico da Secção Indo-Pacífica da U.N.R.R.A., mas não ocupou o cargo por ter optado pela direção do Instituto Oceanográfico da Indochina. Sua partida, entretanto, foi retardada, tendo em vista a situação político-militar da Indochina Francesa, então ocupada pelos rebeldes. Foi então que aceitou a oferta do governo paulista para organizar um instituto de oceanografia.

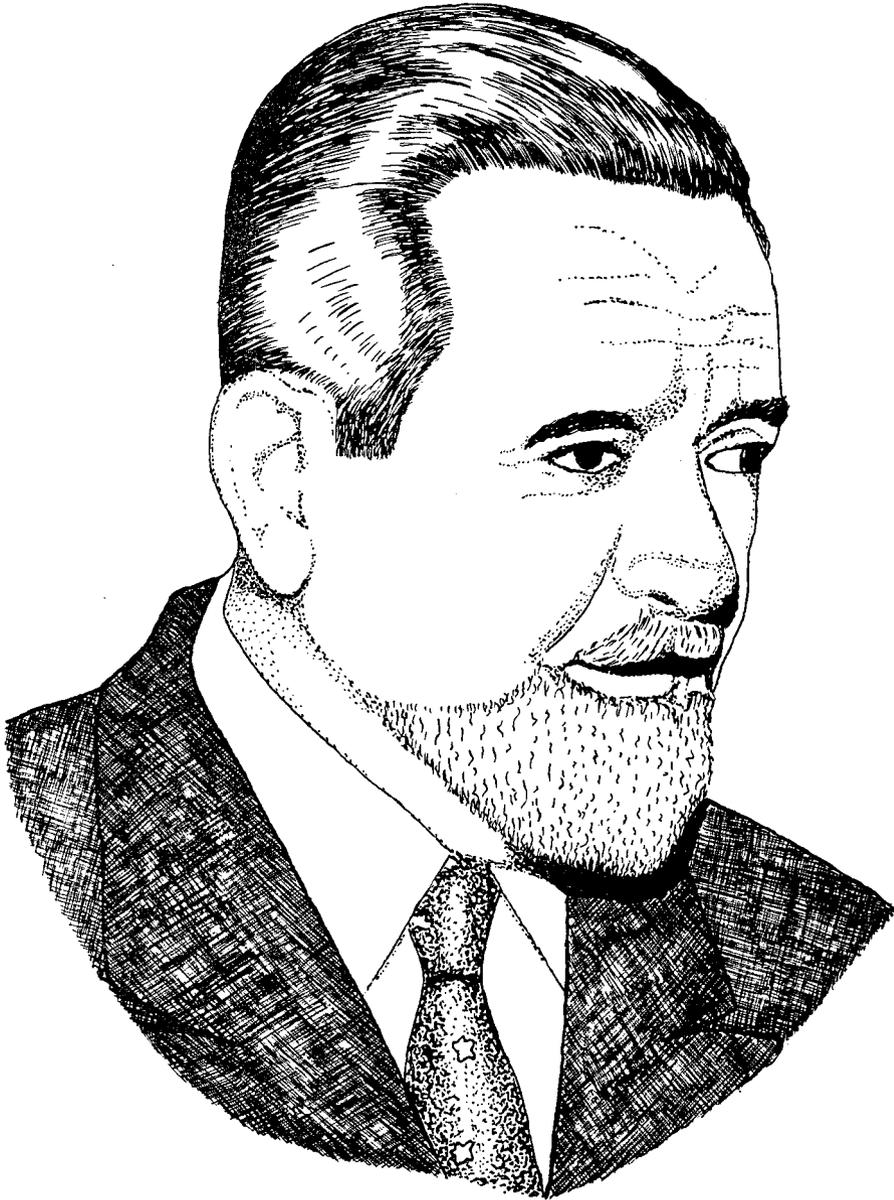
O prof. BESNARD era Cavaleiro da Legião de Honra e membro da "International Directory of Oceanographers" para o Brasil.

Os leitores que estiverem interessados em outros pormenores sobre a vida e a obra de WLADIMIR BESNARD poderão consultar os seguintes artigos:

- DUARTE, Paulo — 1960. Wladimir Besnard, Anhembi, São Paulo, Ano X, vol. XL, n.º 119, p. 327-333.
- GAMA, Reynaldo Saldanha da — 1960. Sentido universitário da obra de Besnard, Anhembi, São Paulo, Ano X, vol. XL, n.º 120, p. 482-484.
- MINIUSSI, Marta Vannucci — 1960. Wladimir Besnard, Anhembi, São Paulo, Ano X, vol. XL, n.º 120, p. 478-481.
- REIS, José — 1960. Wladimir Besnard, Anhembi São Paulo, Ano X vol. XL, n.º 118, p. 174-176.
- SADOWSKY, Nanna — 1960. Meu amigo, o professor Besnard, Anhembi, São Paulo, Ano XI, vol. XLI, n.º 121 p. 20-26.
- SILVA, Cristiano Altenfelder — 1960. Origens do Instituto Oceanográfico de São Paulo, Anhembi, São Paulo, Ano X, vol. XL, n.º 120, p. 485-489.

A produção científica de BESNARD teve início em 1920 e prolongou-se até 1953. Eis a lista dos seus trabalhos:

1920. Description et présentation d'un nouvel appareil océanographique (em col. com A. Gruvel). Communication à l'Académie des Sciences de Paris, 3 mars 1920.
1929. Les poissons migrateurs du Bosphore et leur pêche. Rapport présenté au XIème Congrès des Pêches Maritimes. Dieppe, Septembre.
1929. Sur une structure particulière des papilles linguales et son interpretation fonctionnelle (em col. com G. Petit). Compte Rend. Séance Soc. Biol., 16 Février 1929.
1930. Partie géologique du rapport de la Mission Saharienne "Augiéras-Draper", Soc. d'Édition Océanogr. Maritimes et Coloniales, Paris.
1932. Les relations de la musculature et des papilles de la langue chez les Reptiles et



H. Seligman

- les Mammifères. *Nouv. Arch. du Muséum*, IX: 95-132 (em col. com G. Petit).
1933. *Recherches sur la nature des fonds de la côte Occidentale du Maroc entre le Cap Chir* (em col. com A. Gruvel). Com. à l'Académie des Sciences, le 18 décembre.
1933. *De l'action lumineuse et ultraviolette émise par des lampes spéciales sur la croissance et la reproduction de quelques plantes aquatiques*. *Compt. Rend. Acad. Sci.*, vol. 197, p. 1746 (em col. com P. J. Korda).
1935. *Poissons électriques*. Com. à la Séance du 9-1-35 de la II Sect. de la Soc. Franc. des Électriciens, *Bull.* n.º 54, juin.
1937. *Atlas de pêche des principaux produits marins rencontrés sur les marchés du Maroc*. 1 vol. Société d'Éditions Géographiques, Maritimes et Coloniales (em col. com A. Gruvel).
1938. *L'influence de la lumière artificielle et rayons ultraviolets sur la croissance, la floraison et la reproduction des plantes aquatique*. *Bul. Soc. Nat. Acclim.*, n.º 3-4, mars-avril (em col. com P. J. Korda).
1938. *Capture et acclimatation des poissons exotiques. Capture, accoutumance, questions commerciales, transports, procédés techniques, types d'aménagement*. 1 vol., Paris, Payot, 202 p., 52 figs.
1947. *Que mangent-ils?* Paris.
1948. *Les produits d'origine marine et fluviale*, Paris, Payot, 366 pp., 23 pl., 14 figs., 1 mapa, 2 diagramas e 65 tabelas.
- s. d. *Adaptation française de l'ichtyologie industrielle*, de Meisener. Traduzido do russo. 1 vol., Paris, Payot.
- s. d. *Sur les particularités morphologiques de la partie caudale du corps de l'Orthogoriscus mola* (publicado na Rússia).
- s. d. *Sur la biologie et la reproduction d'une méduse d'eau douce du genre Microhydra, découverte dans les environs de Moscou* (publicado na Rússia).
1950. *Considerações gerais em torno da região lagunar de Cananéia-Iguape I*. *Bol. Inst. Paul. Ocean.*, I (1): 9-26, 12 figs., 1 mapa.
1950. *Nota preliminar sobre uma particularidade da biologia de Sardinella aurita Cuv. & Val., da costa brasileira*. *Bol. Inst. Paul. Ocean.*, I (1): 69-79, 8 figs.
1950. *Considerações gerais em torno da região lagunar de Cananéia-Iguape II*. *Bol. Inst. Paul. Ocean.*, I (2): 3-28, 2 figs.
1951. *Resultados científicos do cruzeiro do "Baependi" e do "Vega" à Ilha da Trindade: Contribuição para o conhecimento da plataforma insular da Ilha da Trindade*. *Bol. Inst. Paul. Ocean.*, II (2): 37-48, 5 est., 1 mapa.
1952. *Resultados científicos do cruzeiro do "Baependi" e do "Vega" na Ilha da Trindade: Observações sobre a relevoграфия da região situada entre a Ilha da Trindade e o continente*. *Bol. Inst. Ocean.*, III (1-2): 49-54, 1 mapa.
1952. *Un nouveau dispositif pour mensuration dans les travaux biométriques*. *Bol. Inst. Ocean.*, III (1-2): 125-128, 2 figs., 2 fots.
1953. *Sambaquis da região lagunar de Cananéia I. Observações geográficas II. Especulações históricas*. *Bol. Inst. Ocean.*, IV (1-2): 215-230, 15 fots. (em col. com Aziz N. Ab'Sáber).

O prof. BESNARD dedicava-se também à divulgação científica:

1947. *A oceanografia. O Estado de São Paulo, março-abril.*
- 1947/48. *Riquezas marinhas e fluviais. Caça e Pesca, maio de 1947 a janeiro de 1948.*
- 1947/48. *O domínio das águas. O Estado de São Paulo, outubro de 1947 a maio de 1948.*
- 1456/57. *As riquezas do mar, Suplemento Agrícola do jornal O Estado de São Paulo, março de 1956 a dezembro de 1957.*

Apresentou ainda as seguintes teses:

1948. *A produção marinha em face do equilíbrio alimentar das populações — Ostras*, 11 p. — apresentada ao Congresso de Higiene, realizado em São Paulo.
1950. *Necessidade da racionalização do aproveitamento dos produtos de origem marinha — apresentada ao Instituto de Organização Racional do Trabalho — IDORT.*

As cartas de pesca confeccionadas por BESNARD foram as seguintes:

1. *Costa Ocidental de Marrocos, du Fédala au Cap Mazagan.*
2. *Costa Ocidental de Marrocos, du Cap Cantin au Cap Sim.*
3. *Costa Ocidental de Marrocos, Cartes lagunaires.*
4. *Mapa do Golfo de Alexandreta.*

HITOSHI NOMURA

Oceanógrafo

Grupo de Pesquisas sobre a Pesca Marítima — Santos